

Gerência de Configuração: Processos e Ferramentas

Leonardo Gresta Paulino Murta leomurta@ic.uff.br





GC no processo de desenvolvimento

- O processo de gerência de configuração acontece em paralelo com o processo de desenvolvimento de software
- Durante a fase de definição do projeto, é criado o plano de gerência de configuração e anexado ao plano do projeto
- Gerência de configuração apóia todas as fases do processo de desenvolvimento
- As ferramentas atuais fornecem maior suporte para as fases de codificação e manutenção





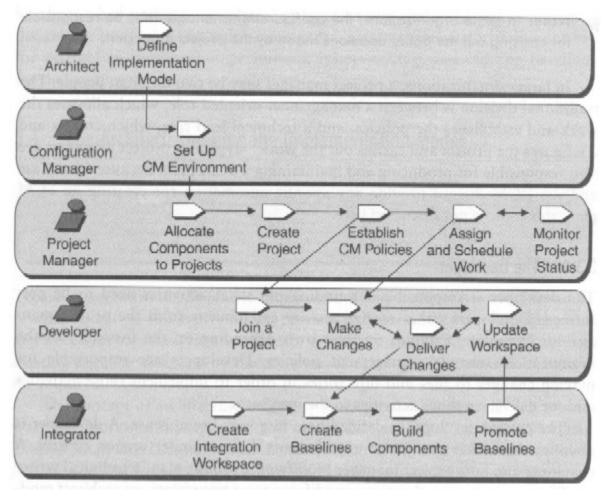
GC no processo de desenvolvimento

- Durante a codificação, são utilizadas ferramentas de controle de versões de código
- Durante a integração, são utilizadas ferramentas de construção e liberação
- Durante a manutenção, além das ferramentas de controle de versões de código, são utilizadas ferramentas de controle de modificações
 - Essas ferramentas também são úteis durante o ciclo inicial de desenvolvimento!





GC no processo de desenvolvimento



[White, 2000] Processo de GC segundo o UCM





GC e MPS.BR

- Representação estagiada
 - 7 níveis de maturidade
 - A (Em Otimização)
 - B (Gerenciado Quantitativamente)
 - C (Definido)
 - D (Largamente Definido)
 - E (Parcialmente Definido)
 - F (Gerenciado)
 - G (Parcialmente Gerenciado)
 - Processo pertencente ao nível F de maturidade





GC e MPS.BR

- Propósito
 - "O propósito do processo de Gerência de Configuração é estabelecer e manter a integridade de todos os produtos de trabalho de um processo ou projeto e disponibilizá-los a todos os envolvidos."
- Atributos de processos (Nível G)
 - AP 1.1 O processo é executado
 - AP 2.1 O processo é gerenciado
- Atributos de processos (Nível F)
 - AP 2.2 Os produtos de trabalho do processo são gerenciados
- Atributos de processos (Nível E)
 - AP 3.1 O processo é definido
 - AP 3.2 O processo está implementado





Resultados esperados

- GCO 1 Um Sistema de Gerência de Configuração é estabelecido e mantido;
- GCO 2 Os itens de configuração são identificados;
- GCO 3 Os itens de configuração sujeitos a um controle formal são colocados sob baseline;
- GCO 4 A situação dos itens de configuração e das baselines é registrada ao longo do tempo e disponibilizada;
- GCO 5 Modificações em itens de configuração são controladas e disponibilizadas;
- GCO 6 Auditorias de configuração são realizadas para assegurar que as baselines e os itens de configuração estejam íntegros, completos e consistentes;
- **GCO 7** O armazenamento, o manuseio e a liberação de itens de configuração e *baselines* são controlados.





Resultados esperados de atributos de processos

- AP 1.1 O processo é executado
 - RAP 1 O processo atinge seus resultados definidos
- AP 2.1 O processo é gerenciado
 - RAP 2 Existe uma política organizacional estabelecida e mantida para o processo
 - RAP 3 A execução do processo é planejada
 - RAP 4 Medidas são planejadas e coletadas para monitoração da execução do processo
 - RAP 5 Os recursos necessários para a execução do processo são identificados e disponibilizados
 - RAP 6 As pessoas que executam o processo s\u00e3o competentes em termos de forma\u00e7\u00e3o, treinamento e experi\u00e9ncia
 - RAP 7 A comunicação entre as partes interessadas no processo é gerenciada de forma a garantir o seu envolvimento no projeto
 - RAP 8 Métodos adequados para monitorar a eficácia e adequação do processo são determinados.
 - RAP 9 A aderência dos processos executados às descrições de processo, padrões e procedimentos é avaliada objetivamente e são tratadas as não conformidades.





Resultados esperados de atributos de processos

- AP 2.2 Os produtos de trabalho do processo são gerenciados
 - RAP 10 Requisitos para documentação e controle dos produtos de trabalho são estabelecidos
 - RAP 11 Os produtos de trabalho são documentados e colocados em níveis apropriados de controle
 - RAP 12 Os produtos de trabalho são avaliados objetivamente com relação aos padrões, procedimentos e requisitos aplicáveis e são tratadas as não conformidades
- AP 3.1 O processo é definido
 - RAP 13 Um processo padrão é definido, incluindo diretrizes para sua adaptação para o processo definido
 - RAP 14 A sequência e interação do processo-padrão com outros processos são determinadas
- AP 3.2 O processo está implementado
 - RAP 12 Dados apropriados são coletados e analisados, constituindo uma base para o entendimento do comportamento do processo, para demonstrar a adequação e a eficácia do processo, e avaliar onde pode ser feita a melhoria contínua do processo





GC e CMMI

- Representação estagiada
 - Área de processo pertencente ao nível 2 de maturidade
- Representação contínua
 - Área de processo composta por 6 níveis de capacidade (incompleto, executado, gerenciado, definido, gerenciado quantitativamente e otimizado)





Equiparação entre representações

Nível de Maturidade (estagiada)	Nível de Capacidade mínimo necessário (contínua)
1	
2	2
3	3
4	3
5	3





Objetivos

- Objetivos específicos
 - Estabelecer baselines (nível 2)
 - Acompanhar e controlar modificações (nível 2)
 - Estabelecer integridade (nível 2)
- Objetivos genéricos
 - Institucionalizar um processo gerenciado (nível 2)
 - Institucionalizar um processo definido (nível 3 a 5)
 - Institucionalizar um processo gerenciado quantitativamente (representação contínua)
 - Institucionalizar um processo otimizado (representação contínua)





Práticas específicas

- SG 1: Estabelecer baselines
 - SP 1.1-1: Identificar itens de configuração
 - SP 1.2-1: Estabelecer um sistema de GC
 - SP 1.3-1: Criar ou liberações baselines
- SG 2: Acompanhar e controlar modificações
 - SP 2.1-1: Acompanhar requisições de modificação
 - SP 2.2-1: Controlar itens de configuração
- SG 3: Estabelecer integridade
 - SP 3.1-1: Estabelecer registros de GC
 - SP 3.2-1: Executar auditorias nas configurações





Práticas genéricas

- GG 2: Institucionalizar um processo gerenciado
 - GP 2.1: Estabelecer uma política organizacional
 - GP 2.2: Planejar o processo
 - GP 2.3: Prover recursos
 - GP 2.4: Atribuir responsabilidades
 - GP 2.5: Treinar pessoas
 - GP 2.6: Gerenciar configurações
 - GP 2.7: Identificar e envolver as partes interessadas
 - GP 2.8: Monitorar e controlar o processo
 - GP 2.9: Avaliar objetivamente a aderência
 - GP 2.10: Rever a situação com a alta gerência
- GG 3: Institucionalizar um processo definido
 - GP 3.1: Estabelecer um processo definido
 - GP 3.2: Coletar informações de melhoria





Alguns processos relacionados

- Planejamento de projeto
 - Apóia a elaboração do plano de GC
- Gerência de requisitos
 - GC apóia o processo de evolução de requisitos
- Análise e resolução de causas
 - Apóia a atividade de análise de impacto de GC
- Integração do produto
 - GC apóia o controle sobre evolução de interfaces
- Análise de decisão e resolução
 - Apóia a atividade de avaliação de uma requisição de modificações de GC





- Determinadas CASE ou IDEs são preparadas para operar com ferramentas de gerência de configuração
 - Característica positiva!
- Algumas fornecem funções rudimentares de gerência de configuração integradas
 - Característica negativa!
- O ideal seria a utilização de uma ferramenta externa, própria para gerência de configuração
- As ferramentas de gerência de configuração atuais permitem de forma transparente desenvolvimento distribuído, paralelo e concorrente





- Quando se deve comprar ou construir ferramentas de GC?
 - Construir não é aconselhável por não fazer parte do domínio de conhecimento da empresa
 - Construir só é justificado na inexistência de ferramentas com a solução desejada no mercado
 - Para comprar é necessário avaliar as necessidades e selecionar as opções do mercado (em torno de 50, no ano 2000)





- Critérios para seleção
 - Desenvolvimento distribuído
 - Desenvolvimento em paralelo de variantes
 - Merge automático e interativo
 - Geração ad-hoc de relatórios
 - Formato compatível com outros sistemas para relatórios
 - Rótulos para gerenciamento de construção (build)





- Critérios para seleção (continuação)
 - Reuniões virtuais do CCC
 - Notificações automáticas
 - Interface de usuário gráfica
 - Performance aceitável
 - Empresa confiável
 - Instalações equivalentes já existentes
 - Custo compatível





- Critérios para seleção (continuação)
 - Adição incremental de módulos (funções de GC)
 - Suporte confiável (antes, durante e depois da aquisição)
 - Pacote de treinamento disponível
 - Customização da ferramenta
 - Escalabilidade da ferramenta
 - Políticas aceitáveis quanto a atualização da ferramenta





Exemplo de ferramentas de controle de versões

- Livre
 - Aegis
 - Bazaar
 - CVS
 - Git
 - Mercurial
 - Subversion
- Comercial
 - BitKeeper (BitMover)
 - ClearCase (IBM Rational)
 - Perforce
 - PVCS (Serena)
 - StarTeam (Borland)
 - Synergy/CM (Telelogic)
 - Visual SourceSafe (Microsoft)
 - Visual Studio Team Foundation (Microsoft)





Exemplo de ferramentas de controle de modificações

Livre

- Bugzilla
- Mantis
- Roundup
- Scarab
- Trac

Comercial

- ClearQuest (IBM Rational)
- JIRA (Atlassian)
- StarTeam (Borland)
- Synergy/Change (Telelogic)
- TeamTrack (Serena)
- Visual Studio Team Foundation (Microsoft)





Exemplo de ferramentas de controle de construção e liberação

- Livre
 - Ant
 - CruiseControl
 - NAnt
 - Make
 - SCons
- Comercial
 - ClearMake (IBM Rational)
 - MSBuild (Microsoft)
 - Synergy/CM Object Make (Telelogic)



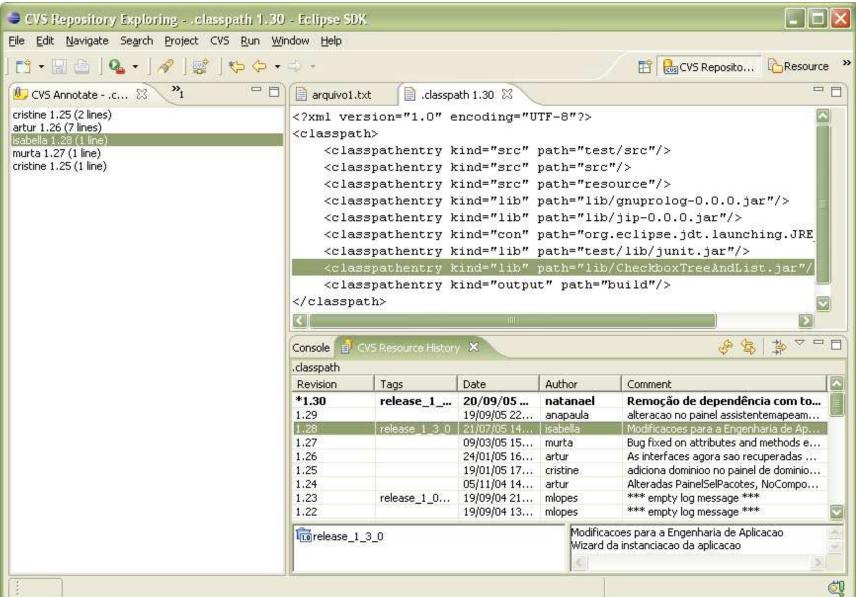


Outras ferramentas...

- Eclipse (http://www.eclipse.org/)
 - Team, Show Annotation
 - Compare with... Revision
- Bonsai (http://www.mozilla.org/bonsai.html)
 - Consultas sobre o CVS
 - Ponte entre CVS e Bugzilla
- Tinderbox (http://www.mozilla.org/tinderbox.html)
 - Integração contínua
- Bloof (http://bloof.sourceforge.net/) e StatCVS (http://statcvs.sourceforge.net/)
 - Coleta de métricas
- Existem muitas outras...
 - Maven integra a maioria delas

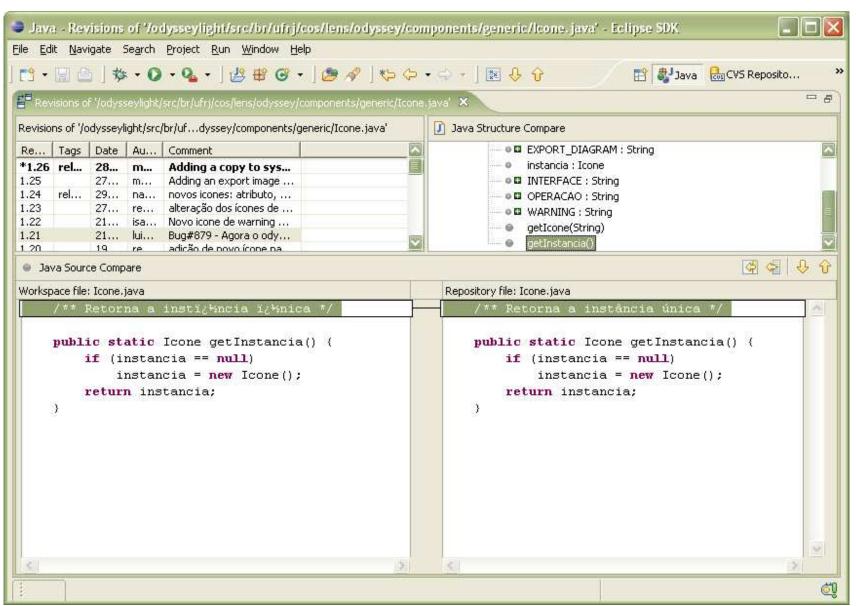






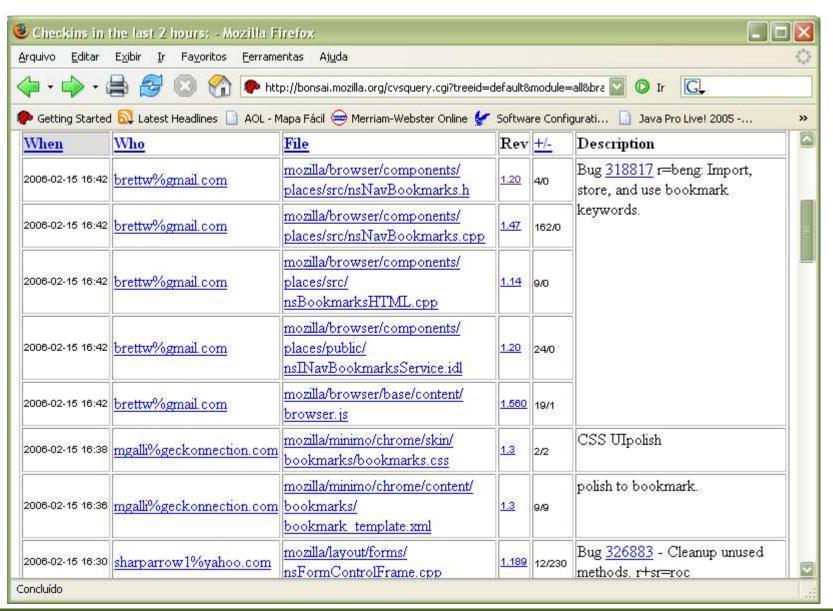






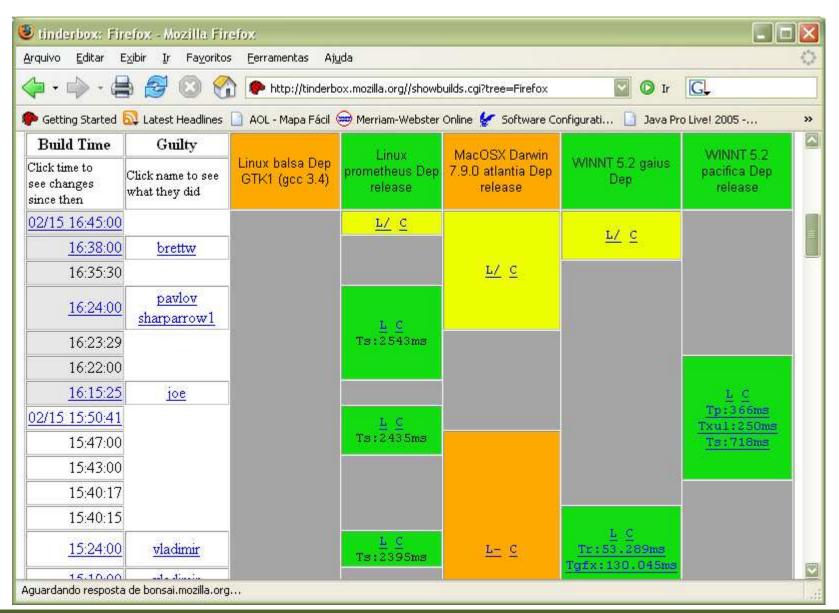






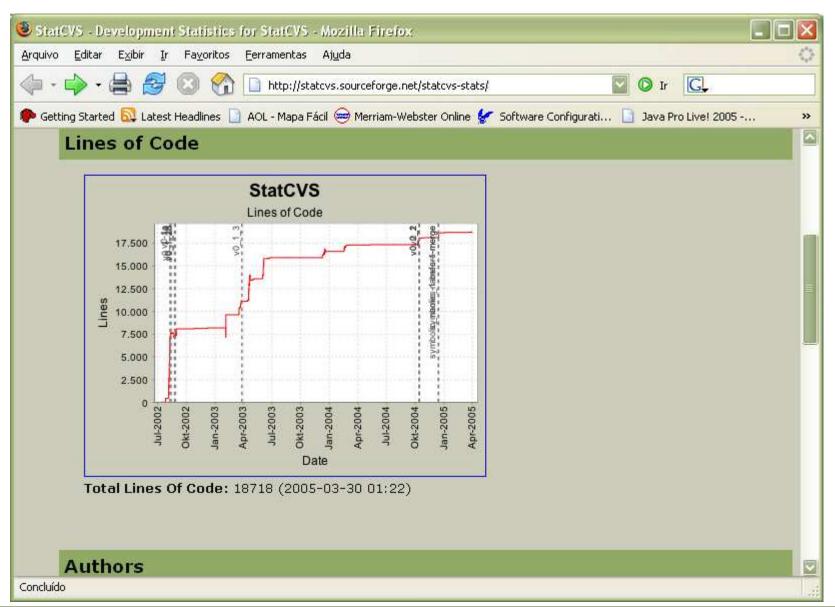










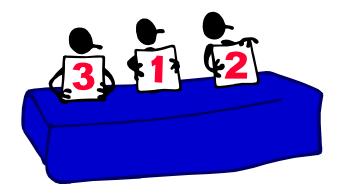






Problemas com uso de GC

- Falsos motivos de utilizar GC
 - Obtenção de certificação
 - Uso guiado pelo simples fato de usar, e não pelos reais problemas encontrados no desenvolvimento
 - Obrigatoriedade contratual

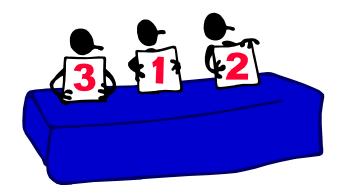






Problemas com uso de GC

- Sempre que Gerência de Configuração for aplicada fora do seu intuito principal, será um mecanismo burocrático, que atrapalhará o trabalho
- O Objetivo de GC é de cunho prático. Devem ser evitados exageros que possam emperrar o projeto







Principais Referências Bibliográficas

- Anne Hass, "Configuration Management Principles and Practices", Boston, MA, Pearson Education, Inc.
- Alexis Leon, "A Guide to Software Configuration Management", Artech House Publishers, 2000
- Roger S. Pressman, "Software Engineering A Practitioner's Approach", 4ª edição, McGraw-Hill, 1997
- Brian A. White, "Software Configuration Management Strategies and Rational ClearCase A Practical Introduction", Addison-Wesley, 2000



Gerência de Configuração: Processos e Ferramentas

Leonardo Gresta Paulino Murta leomurta@ic.uff.br